

Pequenos bancos podem restabelecer empréstimos

JOHN ALIUS
Nosso Correspondente

NOVA YORK — Porta-vozes dos principais bancos norte-americanos expressaram ontem a esperança de que as instituições menores e de tamanho médio retomarão os empréstimos ao Brasil como resultado de uma proposta feita pelo Export Import Bank no sentido de garantir novos empréstimos de até 1,5 bilhão de dólares ao País.

No entanto, essas esperanças ficaram um pouco ofuscadas por notícias chegadas a Nova York, segundo as quais o governo brasileiro tentará postergar o pagamento da parte principal de empréstimos contraidos junto a bancos comerciais, cuja carência se esgota no decorrer do próximo ano.

"A notícia vinda de Washington informando a respeito da aprovação inicial do Export Import Bank de garantias de empréstimos até 1,5 bilhão de dólares foi a melhor coisa que aconteceu no decorrer de um longo período de tempo", declarou o representante de um banco novaiorquino que faz grandes negócios com o Brasil.

"Depois disto — acrescentou —, as notícias de Brasília a respeito de planos para a postergação de pagamentos teve um efeito negativo. Mas, de uma maneira geral, as notícias foram mais positivas do que negativas, e nós temos esperanças de que alguns dos bancos menores dos Estados Unidos, e também de outros países, voltarão a se mostrar interessados em emprestar dinheiro ao Brasil."

Nos últimos meses, os bancos pequenos e de médio porte bloquearam em larga escala os seus empréstimos ao Brasil, como resultado de temores de que o País poderá não ser capaz de financiar os créditos.

DUAS VEZES

"Nós tivemos muitas dificuldades para convencer os bancos pequenos e médios a continuarem investindo no Brasil", disse o representante de outro grande banco. "E agora ressaltou — a nossa esperança é de que eles entrarão novamente em cena. Eles deverão mostrar-se particularmente interessados porque os empréstimos do Export Import Bank (Eximbank) exigem que o Brasil use o dinheiro para adquirir produtos norte-americanos, muitos dos quais são fabricados justamente nas regiões onde se originam os lucros destes bancos pequenos e médios."

No entanto, esse banqueiro também achou que a notícia a respeito de postergações nos pagamentos dos empréstimos já concedidos poderá "fazer com que muitos dos banqueiros menores pensem duas vezes antes de se juntar à proposta do Eximbank". Segundo ele, "o momento não foi o mais apropriado para o recebimento da notícia vinda de Brasília".

O plano do Eximbank para garantir empréstimos de até 1,5 bilhão de dólares ao Brasil constitui o maior "pacote" de empréstimo isolado já proposto pelo banco, que é uma agência do governo norte-americano destinada a promover a venda de produtos dos Estados Unidos mediante a concessão de incentivos financeiros aos clientes estrangeiros.